CORREIO SINDICAL
SINTECT-MS
UNIFICAR, LUTAR E CONQUISTAR SEMPRE
CUT BRASIL CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
FENTECT

3º ENCONTRO DE TRABALHADORAS ECETISTAS DE MATO GROSSO DO SUL

No princípio eu era a Eva
Nascida para a felicidade de Adão.
E meu paraíso tornou-se trevas.
Porque ousei libertação.

Mais tarde fui Maria.
Meu pecado redimiria.
Dando à luz aquele que traria
a salvação.
Mas isso não bastaria.

Para eu encontrar perdão.
Passei a ser Amélia.
A mulher de verdade.
Para a sociedade.
Não tinha a menor vaidade.
Mas sonhava com a igualdade.
Muito tempo depois decidi:
Não dá mais!

Quero minha dignidade.
Tenho meus ideais!
Hoje não sou só esposa ou filha.
Sou pai, mãe, arrimo de família.

Sou atendente comercial, operadora de
triagem e transbordo, carteiro feminino,
auxiliar administrativo caminhoneira,
taxista, piloto de avião.
Policial feminina, operária em construção.
Ao mundo peço licença.
Para atuar onde quiser.
Meu sobrenome é competência.
O meu nome é Mulher!!!
Autor: Desconhecido

Seminário debaterá situação da ECT

O Sintect-MS promove - no dia 19 de março - o Seminário "Déficit, provisionamento e processo de reestruturação da ECT", para apresentar estudo sobre a situação dos Correios.

Estudo será apresentado em MS

O objetivo do Seminário é apresentar para a categoria o estudo feito pela Consultoria H & J Consultores Independentes, feito a pedido da Federação (Fentect) para que o movimento sindical possa ter uma visão real da situação da ECT para além do que fala a direção da empresa. O evento contará com a participação de Halisson Tenório, membro da direção da Fentect.

Segundo a presidente do Sintect-MS, Elaine Regina Oliveira, o estudo foi apresentado para os dirigentes sindicais no Conselho de Sindicatos realizado no mês de janeiro e o SINTECT-MS irá promover o debate, para que a categoria possa ter acesso ao estudo e discuti-lo. "Precisamos contrapor com argumentos consistentes ao que a direção da ECT vem tentando passar para a base a respeito da crise da ECT e conscientizar a categoria quanto à necessidade da unidade e mobilização neste momento para impedir retrocessos em nossos direitos", afirma.

O Seminário acontecerá no dia **19 de março (sábado), a partir das 16 horas, na na FETEMS (Rua 26 de Agosto, nº 2296, Bairro Amambai, Campo Grande/MS).** Toda categoria, filiados e não filiados ao Sintect-MS estão convidados para o debate.

Atendentes Comerciais contra a reestruturação das agências

A chamada "reestruturação", ou "enxugamento", da ECT inclui o fechamento de diversas agências, o que levará ao remanejamento de atendentes para outras unidades. O plano da nova direção da ECT leva em conta apenas o aspecto financeiro e parece que o objetivo da "universalização" dos serviços postais foi abandonado. A ECT quer convencer a categoria que o momento exige redução de despesas a qualquer custo e que "reestruturar" a rede de agências é uma das saídas. Mas isso não compromete um crescimento futuro, inclusive quando a economia melhorar?

A Federação e os sindicatos questionam esse plano da ECT. Quais as reais causas da dificuldade financeira pela qual a empresa passa? Onde é preciso realmente "cortar"? Como e onde está sendo gasta a enorme receita da ECT, pois o faturamento bateu recordes nos últimos anos e passou dos 18 bilhões em 2015? Esse o debate que temos que fazer para apontar a saída do ponto de vista dos trabalhadores e dos usuários dos Correios no Brasil.

Os Atendentes também são contra a reestruturação da forma como está sendo feita, com ataques aos salários, funções e à estrutura da ECT, o que prejudica a própria empresa e a população.

A mobilização é necessária - Não podemos aceitar nenhum tipo de redução aos salários, empregos e direitos e benefícios da categoria. Por isso somos contra essa reestruturação da área de atendimento nos moldes impostos pela ECT e que não foi discutida com a categoria nem com a sociedade. O SINTECT-MS conclama os atendentes para que participem do Seminário no dia 19 de março e das mobilizações e assembléias. Se nós não defendermos nossos direito, ninguém o fará por nós.

Editorial

A ECT, os trabalhadores, as mulheres e o nosso futuro

Terminamos o ano de 2015 com uma nova direção na ECT que até agora não mostrou para que veio. O único "fato novo" foi a constatação, óbvia, da crise pela qual passa a empresa. Mas o que preocupa são os prognósticos, mais que o diagnóstico. A receita da direção nós já conhecemos, pois já foi aplicada no passado nos governos de FHC e Collor: corte de despesas e de pessoal, fechamento de agências, arrocho sobre os salários, descumprimento de acordos, diminuição de direitos conquistados, privatização. Frente esse quadro a Federação e os sindicatos vêm aprofundando sua própria avaliação da realidade da empresa e elaborando propostas para superação da crise que não passam pelo ataque aos direitos dos trabalhadores ou que afetem os usuários, principalmente das pequenas localidades. Defendemos a função social da ECT. É isso que estaremos debatendo no Seminário do dia 19 de março.

Um dos aspectos do ataque aos trabalhadores na busca por resultados a qualquer custo pode ser constatado nas agências: pressão para o cumprimento de metas a qualquer custo, ainda que estejam fora da realidade e não se apresentem as condições necessárias, físicas e de pessoal, para que sejam cumpridas. Os carteiros, nos CDD´s, também enfrentam o assédio e o SGDO é um exemplo disso.

E neste mês de março temos também as comemorações do Dia da Mulher. Porém, mais que comemorar, temos muito a debater sobre a condição da mulher na sociedade brasileira hoje. Submetidas, ainda, à dupla jornada de trabalho, à violência e aos assédios moral e sexual, ainda falta muito para que possamos afirmar que vivemos numa sociedade que respeita a igualdade de gênero. Este será assunto debatido no III Encontro de Trabalhadoras Ecetistas de MS que acontece no dia 19 de março, em Campo Grande.

Vamos à luta!

Elaine Regina Oliveira
Presidente do Sintect-MS

Crise Hídrica na ECT

Está faltando água mineral em algumas unidades dos Correios. Com tanta verba para patrocínios diversos (apesar da alegada crise da empresa) parece que não tem recurso para a compra de uma coisa básica para o trabalhador como é o caso da água potável.

Esse é o resultado da política de cortes e arrocho implementada pela administração central, fazendo recair sobre os trabalhadores uma crise surgida pela má administração lá na cúpula.

Especial Atendentes

Proter: a máquina erra o atendente paga

Os atendentes comerciais estão na contingência de pagarem por erro mecânico: as cobranças que vem sendo feitas para ressarcimento por conta de divergências encontradas na cobrança do PROTER e do SARA. Em ofícios, a diretoria do sindicato solicitou esclarecimentos, bem como averiguação destas cobranças consideradas indevidas pelos atendentes e pelo Sintect-MS. Solicitamos também a liberação de uma visita in loco da diretoria da entidade junto o CEOFI/BH, para conhecer a máquina de cubicagem que opera o sistema PROTER. Nos ofícios são colocadas algumas observações em relação ao motivo para suspensão da cobrança e averiguação minuciosa nesse sistema:

- O atendente é o responsável por inserir no sistema SARA as informações relativas ao tamanho do objeto, o qual o sistema é quem irá cubicar e informar o valor a ser cobrado do cliente, sendo que não há a possibilidade de alteração do referido valor.

- Não vem ocorrendo a comprovação de que o atendente efetuou o lançamento incorreto do tamanho da mercadoria, uma vez que não há a comprovação através de fotos do devido objeto.

- O referido problema vem ocorrendo com mercadorias postadas em embalagens próprias dos correios, ao qual o próprio sistema tem as medidas.

- O referido problema vem ocorrendo com documentos postados em envelopes sendo cubicado pelo Proter com pesos de 8 kg (fato praticamente impossível de acontecer).

- Sendo já comprovado por alguns atendentes, por meio de imagens e busca de informação do cliente que a cobrança do peso cúbico do Proter não condiz com o peso e tamanho do objeto postado.

Além disso, tivemos acesso a documentos de dentro da empresa onde funcionários-gestores que trabalham diretamente na gestão do sistema admitem que os erros operacionais na máquina de cubicagem existem e que os mesmos continuarão a ocorrer devido a máquina ser operacionalizada no sistema automático, e que os objetos saídos de MS não passam por máquina no estado, não tendo como realizar contra prova.

Enquanto não se resolve tal impasse o sindicato orienta para que todos os atendentes não realizem o pagamento e cobrem da empresa comprovação da veracidade das informações que estão se utilizando para realizar a cobrança, como uma foto. E qualquer documento que a empresa venha solicitar que assine, busque a orientação para acompanhamento do jurídico para contestação da cobrança.

A diretoria do sindicato seguirá com as ações a fim de suspender a realização desta cobrança, com denúncia junto ao ministério do público e coleta de assinatura em abaixo assinado para reverter esse quadro.

Atendentes: atingir metas é impossível com falta de produtos, funcionários e condições de trabalho

A empresa tem sistematicamente cobrado dos atendentes comerciais o "cumprimento de metas" na venda de produtos dos Correios. Mas não consegue enxergar que tais metas se tornam utópicas sem as condições concretas para que sejam atendidas.

Como "cumprir" metas quando faltam os próprios produtos que a ECT quer que sejam vendidos? A isso se alia a falta de condições de trabalho nas agências e também do número mínimo de funcionários para que o cliente seja bem atendido e o atendente tenha pelo menos tempo para oferecer o produto.

Nessas condições as metas estabelecidas são claramente exageradas e impossíveis de serem atingidas. A empresa precisa resolver os problemas citados e colocar metas que sejam realistas para serem atingidas.

Atendentes sofrem assédio

Os atendentes comerciais dos Correios vêm sendo submetidos à forte assédio moral para cumprimento de metas. Ocorre que não são oferecidas condições para isso. Os sistemas SARA e Banco Postal estão constantemente fora do ar e são lentos na execução de algumas atividades. Existe falta de produtos básicos, como caixas padronizadas dos Correios. Algumas agências têm falta de atendentes. Tudo isso somado leva à impossibilidade de cumprimento de metas irreais. Aí vem a pressão sobre o atendente. Assédio moral é ilegal e estamos de olho!

Frente esta situação ressaltamos a importância da participação ativa dos atendentes nas mobilizações e atividades do sindicato. É preciso união para enfrentar tais situações de forma coletiva, pois os problemas são comuns.

Cuidado com a venda casada

A venda casada é crime com penas de detenção dos infratores que variam de 2 a 5 anos ou multa. O problema é que vários atendentes têm denunciado que são obrigados a "empurrar" combos de produtos e serviços nos clientes. As várias metas estabelecidas e o medo de retaliação fazem com que os trabalhadores corram o risco. Solicitamos aos trabalhadores que forem forçados a cometer o ato que denunciem ao sindicato pois, com certeza, a empresa não irá defendê-los.

A que ponto chegamos

Para evitarem transferências forçadas de unidades, atendentes no Rio de Janeiro fazem empréstimos pessoais no Banco Postal para atingirem as metas estabelecidas nas agências. Em vários casos, os trabalhadores fazem o empréstimo para si, ou em nome de familiares, em uma única vez para devolver o mais rápido possível e fazer outro e, dessa forma, manter a meta mensal, mas arcando com os juros da operação.

A que ponto está chegando a situação dos atendentes para atingirem as "metas" insanas.

Situação da mulher na sociedade em debate no 3° Encontro de Mulheres Ecetistas de MS

Evento acontece no dia 19 de março, a partir das 8 horas. Todas as ecetistas estão convidadas.

A mulher e o mercado de trabalho

São diversas as desigualdades existentes na sociedade brasileira. Uma das mais evidentes refere-se às relações de gênero. Maioria na sociedade (as mulheres são mais de 50% da população), ainda falta muito para que exista uma igualdade plena de direitos. Nas últimas décadas do século XX, presenciamos um dos fatos mais marcantes na sociedade brasileira, que foi a inserção, cada vez mais crescente, da mulher no campo do trabalho, fato este explicado pela combinação de fatores econômicos, culturais e sociais. Contudo, ainda não foram superadas as recorrentes dificuldades encontradas pelas trabalhadoras no acesso a cargos de chefia e de equiparação salarial com homens que ocupam os mesmos cargos/ocupações.

Ainda nos dias de hoje é recorrente a concentração de ocupações das mulheres no mercado de trabalho, sendo que 80% delas são professoras, cabeleireiras, manicures, funcionárias públicas ou trabalham em serviços de saúde. Mas o contingente das mulheres trabalhadoras mais importantes está concentrado no serviço doméstico remunerado; no geral, são mulheres negras, com baixo nível de escolaridade e com os menores rendimentos na sociedade brasileira. O total das mulheres no trabalho precário e informal é de 61%, sendo 13% superior à presença dos homens (54%).

O trabalho não remunerado da mulher, especialmente o realizado no âmbito familiar, não é contabilizado por nosso sistema estatístico e não possui valorização social. Ainda é grande o número de mulheres que trabalham sem receber nada. São as que cuidam da casa, ou que cuidam dos filhos e não tem nenhum tipo de remuneração. No Brasil esse número chega a 30,4%. Nas áreas rurais da região Norte essa porcentagem chega a quase metade das mulheres: 45,1%.

A realidade é que a mesma lei que protege é a que faz com que o empregador fuja das mulheres, principalmente as mais jovens, na hora de escolher um novo funcionário. O empregador calcula os custos trabalhistas de uma possível gravidez, de uma licença maternidade e dos riscos de ter de ausentar-se do trabalho para cuidar dos filhos.

Os abusos e os preconceitos contra as mulheres no mercado de trabalho tentam ser minimizados através da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) , que dedica um capítulo inteiro à proteção do trabalho feminino , e da Constituição, que no seu artigo 5º proíbe qualquer tipo de discriminação. Entretanto, pesquisas mostram que na prática a realidade é bem diferente e que a sociedade não respeita a legislação.

Mulheres aumentam participação na força de trabalho em MS mas diferença salarial com os homens supera a média nacional

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada (PNAD), divulgada no início de maio de 2015, a diferença salarial entre homens e mulheres em Mato Grosso do Sul é de 40,51 %, número superior à média nacional que é de 31,3 %. No estado, as mulheres já representam 25% do total dos trabalhadores da indústria. Já no Judiciário as mulheres representam 60% da força de trabalho.

As mulheres na ECT em números

Segundo dados oficiais da ECT, dos **120.328** funcionários da empresa (efetivo de fev/2015) **28.168** são mulheres. Isso corresponde a **23,4%** da força de trabalho dos Correios em nível nacional. Já no Mato Grosso do Sul, dos **1.630** funcionários **323** são mulheres, ou **20%** dos trabalhadores da DR-MS, ficando abaixo da média nacional.

A ECT tem hoje 61.455 carteiros, sendo 6.098 mulheres. Na DR-MS são 849 carteiros, destes 72 são mulheres. Em nível nacional são 26.776 atendentes comerciais (11.864 são mulheres). Na DR-MS são 436 atendentes, sendo 166 mulheres. Quanto aos OTT´s, são 14.239 em nível nacional, sendo 3.325 mulheres. Em MS são 146 OTT´s (21 mulheres). Quanto aos analistas, são 6.440 em nível nacional, sendo 2.744 mulheres. Em MS são 59 analistas e destes 17 mulheres. Em outros cargos a empresa tem 11.418 funcionários em nível nacional, sendo 4.137 mulheres. Na DR-MS são 140, sendo 47 mulheres.

A empresa tem 16.044 funcionários em funções gerenciais em nível nacional. Destes 4.707 são mulheres. Na DR-MS são 264, sendo 85 mulheres.

Um estado violento com as mulheres

Os números da violência contra as mulheres no estado são alarmantes, ainda mais levando em conta que só uma parte é contabilizada pois muitas não denunciam as agressões que sofrem. Levantamento da Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República mostra que de 3 de fevereiro a 3 de dezembro de 2015, a Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande fez 52.200 atendimentos e encaminhamentos, tendo sido atendidas 9.010 mulheres. Desse total, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher foi responsável por 27.950 atendimentos e encaminhamentos, sendo 19.768 em sua recepção de vítimas e acompanhantes. Foram elaborados 7.369 boletins de ocorrência; lavrados 517 autos de prisão em flagrante e 296 agressores

CORREIO SINDICAL
SINTECT-MS
Publicação sob responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, Telégrafos e Similares de MS.
Rua Gal Sampaio, 180 - Cabreúva - CEP 79008-460 - Campo Grande - MS
Fone: (67) 3042-8752 - 3042-8753 • sintectms@sintectms.org.br
Jornalista Responsável: Eber Benjamim
Impressão: Gráfica e Editora São Vicente